



O PROGRAMA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS COMO ESPAÇO PARA O ENTRE-LÍNGUAS-CULTURAS

Gabriele de Aguiar (apresentadora)¹
Angela Derlise Stübe²

Resumo: Esta pesquisa de mestrado almeja analisar representações de língua(s) que emergem nas redações do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que nos permitam compreender como a relação entre-línguas-culturas produz efeitos na constituição identitária dos sujeitos participantes. Considerando que na perspectiva teórica da Análise de Discurso (AD) o sujeito se constitui na/pela linguagem, buscaremos identificar em suas escritas de si, noção cunhada por Foucault (2009), marcas linguísticas produzidas pela relação entre-línguas-culturas, entre a língua materna e a língua portuguesa, e descrever o funcionamento da relação conflituosa do ser-estar-entre-línguas. A partir do pressuposto de que qualquer relação linguística é uma relação entre-línguas-culturas, formulamos a questão de pesquisa nos indagando sobre como representações de língua(s) identificadas nas redações interpelam os sujeitos indígenas participantes do PIN-UFFS. Para atingir os pressupostos teóricos, desenvolveremos noções de língua, discurso, sujeito indígena, constituição identitária e subjetividade. Destacamos que, pelo viés da AD, a língua é compreendida como não transparente, heterogênea, sujeita à falha e ao equívoco, e é através do discurso que ela se materializa. Metodologicamente, este trabalho possui um desenho flexível e de base interpretativista, valendo-nos da AD como dispositivo teórico-analítico de interpretação, em um movimento pendular (PETRI, 2013). Após a leitura da totalidade do material de arquivo, identificamos algumas marcas de regularidades nas redações no que se trata de representações de língua(s): a) o gesto de designar a língua dando distintos nomes (língua materna, língua nativa, fala original, língua tradicional, língua falada entre os povos, etc.), b) o discurso da perda da língua-cultura pelo contato com o não indígena, c) evidenciam uma relação entre-línguas-culturas conflituosa. Em decorrência disso, pretendemos discutir como as escritas de si apontam para traços identificatórios do indígena. O método empregado, portanto, é o de pesquisa qualitativa, uma vez que construímos as análises com base no referencial teórico sem qualquer pretensão de quantificá-las.

¹ Licenciada em Letras – Português e Espanhol e Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC, Bolsista do Programa de Demanda Social – CAPES. Contato: gabrieledeaguiar@estudante.uffs.edu.br.

² Doutora em Linguística Aplicada e Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol e do Curso de Mestrado em Estudos Linguísticos (PPGEL), Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó/SC. Contato: angelastube@uffs.edu.br.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Análise de Discurso. Representações de Língua(s). Sujeito indígena. Constituição identitária.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Formato: Comunicação Oral